CONTRIBUIÇÕES DO PRP EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: DESMISTIFICAÇÃO DA ÁFRICA NUMA ABORDAGEM SOBRE OS PAÍSES CABO VERDE, GUINÉ-BISSAU E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Nem Biai [1], Edvaldo Manuel Correia [2], Sílvia Monteiro de Assunção Carvalho [3], Dayana Nascimento Dary [4], Márcia Barbosa de Sousa [5]

RESUMO

Diante de tanta ignorância quanto ao continente Africano, um grupo de bolsistas da UNILAB do Projeto Residência Pedagógica do subprojeto Biologia/Química, que atuam na Escola de Ensino Médio Camilo Brasiliense realizaram, na escola campo, umas atividades intitulada: “Um olhar para a África” de modo a informar e desconstruir alguns preconceitos sobre o continente, de uma maneira didática e dinâmica, por palestras; oficinas de danças, turbante e tranças africana; apresentações culturais; demonstrações de culinária e degustação. Após alguns dias atividades, aplicou-se um questionário para os alunos, de modo a saberem qual foi o nível o aproveitamento deles, contendo três perguntas: 1. Das atividades da semana d’África o que te chamou mais atenção? 2. África, é um país ou um continente? 3. O que você esperava que fosse feito ou falado durante as atividades, que não foi feito? Dividiu-se as respostas por séries, e na primeira série, a maioria respondeu que o que lhes chamou mais atenção, foram as comidas e as danças. Quanto à segunda questão, 100% responderam que África é um “Continente”, igualmente aos da segunda e terceira série, e tendo em conta a última questão, 95% afirmaram que “Tudo foi feito e falado” e 5%, respondeu “Nada”, tal como na segunda e terceira série. Enquanto que na segunda série, a maioria respondeu comida, dança e desenho e à terceira questão, a maioria respondeu que “Tudo foi feito e falado” e que “Não esperava nada”.

Palavras-chave:

África. Residência Pedagógica. EEM Camilo Brasiliense.

---

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: nembiai@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: valdexcorreia92@hotmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: silviacarvalho747@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, e-mail: dayananascimentod@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, e-mail: marcia_bsousa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem sido um veículo que não se restringiu em aproximar estudantes universitários às realidades das escolas do ensino médio, como forma de praticar o exercício da profissão docente. O PRP propõe levar as escolas as diversas formas do conhecimento que outrora não fazem parte dos currículos escolares e que são de importância enorme para formação cidadã viabilizando experiências profissionais, envolvendo temáticas de vida social, racismo, superação de estereótipos, valorização da diversidades, mídia e relação étnico-racial.

Cabo-verde, um arquipélago constituído por 10 ilhas, o setor prioritário e estratégico adotado pelo governo, como fator do desenvolvimento é o turismo, o qual constitui a principal fonte de renda econômica, com PIB de 20%, este setor também é responsável por investimento 90% proveniente do exterior (SANTOS *et al.*, 2009).

Guiné-Bissau, um país de África ocidental, quanto a gastronomia, destaca-se como pratos mais característicos, o Caldo de Chabéu (feito com óleo de palma, quiabos, carne ou peixe), o Caldo de Mancarra (caldo de amendoim com carne ou peixe), Sigá (confeccionado com quiabos, carne ou peixe e camarões), Pitche-Patche de Ostras (arroz de ostras) e entre outros. Quanto a música, o principal gênero musical é Gumbe (BENZINHO e ROSA, 2015).

São Tomé e Príncipe, um arquipélago da África central, quanto a cultura, o teatro popular configurou-se como determinante importante para o estabelecimento da unidade nacional, as suas representações teatrais expressam momentos fortes das personagens típicas do país (BRITO, 2004).

A promoção da superação de estereótipos de inferioridade e a valorização da diversidade étnico-racial na sociedade atual, passa necessariamente por um trabalho pedagógico interessada em uma análise crítica dos conhecimentos sólidos das ciências naturais (genética, evolução, etc.), assim como humanas (sociologia, antropologia, etc.). outra forma importante também, é a discussão sobre as diferenças físicas entre diferentes grupos étnico-raciais, questionando o papel da cultura na atribuição dos valores positivos ou negativos a estas características biológicas (VERRANGIA e SILVA, 2010).

A importância deste estudo reside no fato de que permite aos leitores perceberem o quanto é importante o desenvolvimento dos programas que auxiliam na formação inicial da profissão docente, visto que com este programa os universitários conseguem ter a visão da complexidade e dinamismo desta nobre profissão, o que lhes permite ao longo do programa desenvolver capacidades e habilidades que lhes servem e servirão no decorrer do exercício da docência, oportunidade que só os componentes curriculares dos cursos não conseguem disponibilizar com mais produtividade. com este estudo, objetiva-se entender a contribuição da celebração do mês de África na escola-campo para a desmistificação dos estereótipos sobre o continente africano, avaliar o aprendizado dos estudantes sobre os assuntos abordados no decorrer das atividades e divulgar os resultados alcançados durante a realização das atividades. Para isso foram elaborados os questionários e aplicados aos estudantes que participaram destas atividades. Os resultados mostraram a contribuição que as atividades tiveram para os beneficiados, quanto ao conhecimento sobre o continente africano. com isso pode-se concluir que esta pesquisa forneceu o momento entre outros, avaliação de atuação dos residentes na escola-campo.

Este trabalho relata a experiência de uma atividades planejada pelo PRP intitulada ‘’um olhar para África’’, realizada alusivo a comemoração do mês da África, no qual os residentes trabalharam com estudantes da escola-campo os assuntos (culinária, religião, economia, turismo, músicas) sobre os três países o Cabo-Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

METODOLOGIA

Este trabalho é fruto de oficinas realizadas na Escola de ensino médio no quadro do Programa Residência Pedagógica com alunos do primeiro, segundo e terceiro ano A e B na semana da África intitulado “Um olhar para a África” e com tema As atrações e os desafios da África, especificamente os países Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. As oficinas ocorreram em maio de 2019, na qual o grupo dos residentes do subprojeto Biologia e Química se dividiram em trios e quartetos e trabalharam durante três semanas, onde na primeira semana foi explorado o dia d’África (quando surgiu? como surgiu? e porquê?) os países que compõe a UNILAB, em seguida foi explanado exclusivamente sobre a localização geográfica, a bandeira, o turismo, a

música, a culinária, a religião e a economia dos países Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, além disso, também foi explicado a diferença e algumas semelhanças na língua "Crioulo" dos três países, na qual os alunos tiveram oportunidade de conhecer e aprender algumas palavras.
Na segunda semana a dinâmica foi diferente no qual os três países foram divididos para as três séries, o primeiro ano A e B ficaram com o país Cabo Verde, o segundo ano A e B com Guiné-Bissau e o terceiro ano A e B com São Tomé e Príncipe, no entanto, foram recapituladas questões principais e específicas de cada país conforme a série, em seguida foram divididas os alunos das turmas em três grupos e foram distribuídos três cartolinas uma para cada grupo, na qual os residentes auxiliaram eles na produção de desenho, paródia e poesia para representação dos países no dia da culminância. Já na última semana que é a culminância das atividades, foram ministradas oficinas de dança, turbante, trança e da língua "Crioulo", em seguida foram feitas apresentações de panos e tecidos africanos, pratos típicos dos três países, os grupos de dança e as produções dos alunos.
Após as atividades foram aplicados questionário com três questões: 1. Das atividades da semana d'África o que te chamou mais atenção? 2. África, é um país ou um continente? 3. O que você esperava que fosse feito ou falado durante as atividades, que não foi feito?, A coleta de dados teve como objetivo avaliar o interesse dos alunos, o que aprenderam e o que mais despertava a curiosidade deles durante as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram as variações mediante diferenças e semelhanças nas respostas dos alunos da primeira e terceira questão e, as respostas foram constantes na segunda questão para todas as três séries em que foram aplicados o questionário.
Nas respostas dos alunos da primeira série sobre a primeira pergunta foi constatado, "Comida e dança", "Dança", "Comida", "Cultura" com maiores porcentagens (30%, 30%, 15% e 10% respetivamente) e "Economia", "Desenho" e "Todas as atividades" com menores porcentagens (5% para cada resposta), na segunda pergunta todas respostas foram as mesmas (100%), portanto, já na terceira questão as respostas "Tudo foi feito e falado" foram dominantes (95%) em relação às respostas "Nada esperava" (5%).
Referente às respostas dos alunos da segunda série, verificou-se que na primeira questão, as respostas "Comida e dança", "Dança", dominaram com 25% e 20% por centos respetivamente, enquanto as respostas "Nada", e "Desenho" tiveram a porcentagem igual com 15%, mas também as respostas "Todas atividades" e "Língua" tiveram a mesma porcentagem com 10%, pois, as respostas "Turismo" foram as de menor porcentagem com 5%, e já as respostas da segunda pergunta foram 100% por cento idênticas, e nas respostas da terceira pergunta, "Tudo foi feito e falado" e "Nada esperava " foram dominantes com 25% e 20% respetivamente, e as respostas "Falassem mais sobre comida" e "Falassem mais sobre cultura e religião" foram dadas com a mesma porcentagem de 15% e, "Falassem mais sobre língua" e "Falassem de outros países" foram também com mesma porcentagem de 10%, enfim, as respostas "Tirassem mais dúvidas" foram as mais baixa com 5% por cento.
E nas respostas dos alunos da terceira série sobre a primeira pergunta foi constatado que as respostas "Tudo foi legal" teve maior porcentagem com 45%, enquanto que "Dança" e "Costumes de cada país" foram dadas com mesma porcentagem de 20%, as de segunda pergunta foram 100% por cento igual, portanto, as respostas da terceira pergunta foram equilibradas em que "Tudo foi explicado" e "Nada esperava" tiveram diferenças mínima de 5% por cento com 55% e 45% respetivamente.
Os resultados mostraram que as respostas "Comida e dança", "Dança", "Comida", "Desenho" foram as mais repetidas pelos alunos das três séries, isso indica uma maior significância e relevância e que também chamou mais atenção deles durante as oficinas. No entanto, vale a pena considerar que não houve diferenças nas respostas da segunda questão tanto que todos os alunos das três séries responderam como o esperado, na qual eles compreenderam que a África é um continente com diferentes países composto por diversas culturas. Contudo as respostas da terceira questão, "Tudo foi feito e falado, Nada esperava" parecem apontar que as expectativa dos alunos foram atingidas uma vez que, as respostas foram massivas e com porcentagens elevadas para as três séries.

De acordo com as respostas obtidas , percebeu-se que as oficinas da semana d'África foram interessantes e significativas, na qual despertou a curiosidade dos alunos para aprender mais sobre a cultura africana e que de certa forma as atividades fizeram sentido para eles, e contribuiu também para que os residentes experimentassem outras áreas ou campos de conhecimento, a cultura e história, além disso, vale salientar ainda que as respostas "Falassem mais sobre mais sobre comida, Falassem mais sobre mais sobre língua, Falassem mais sobre cultura e religião, Falassem mais sobre outros países", foram e serão importantes para repensar estratégias metodológicas para aplicações futuras destas oficinas ressignificando e dando sentido cada vez mais a prática pedagógica.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa permite compreender a falta de conhecimento dos estudantes pesquisados quanto ao conhecimento mais básico sobre o continente africano, e ao mesmo tempo percebe-se que as atividades foram importantes para formação dos mesmos, assim como para os residentes.

Neste sentido, é incontornável destacar a contribuição do programa residência pedagógica para a formação dos residentes, sem dizer do seu contributo no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, pode-se a partir desta pesquisa propor um espaço de discussão de vários assuntos no campo da educação e a profissão docente

AGRADECIMENTOS

A CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

A UNILAB / Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas;

Ao Programa Residência Pedagógica;

A EEM Camilo Brasiliense, a direção, o corpo administrativo, os professores, os servidores, pela confiança, abertura e oportunidade que nos tem dado para ensinar e aprender com os alunos.

REFERÊNCIAS

BENZINHO, Joana; ROSA, Marta. **Guia Turístico: à descoberta da Guiné-Bissau.** *Coimbra: Ediliber,* 2015.

BRITO, Brígida João Benedito Farinha da, et al. **Turismo ecológico: uma via para o desenvolvimento sustentável em São Tomé e Príncipe.** 2008.

SANTOS, Maria do Carmo Farias Daun, et al. **Turismo em Cabo Verde: um estudo exploratório.** 2009. PhD Thesis.

VERRANGIA, Douglas, et al. **Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências.** *Educação e Pesquisa,* 2010, 36.3: 705-718.